

ATIVIDADE FÍSICA: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PHYSICAL ACTIVITY: GAMES AND PLAY IN EARLY EARLY EDUCATION

Miriam Rossi
Unicentro

 0009-0001-6880-0018

DOI: 10.33872/rebesde.v5n1.e038

CONTATO

Miriam Rossi
miriamrossi655@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância dos jogos e brincadeiras para a Educação Infantil, tais atividades são imprescindíveis para o desenvolvimento global das crianças, brincar é mais do que uma atividade sem consequência para a criança. Brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive, se relaciona, interage, socializa, contribui para o desenvolvimento social. Brincando, a criança aprende. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil, fase em que esses conteúdos fazem total diferença no desenvolvimento integral da criança. Neste trabalho teremos acesso as Teorias de três grandes estudiosos que defendem a importância dos Jogos e das Brincadeiras para o desenvolvimento da criança, o primeiro, Piaget, o segundo, Vigotski e o terceiro, Wallon. Será realizada uma pesquisa bibliográfica, onde será buscado em materiais já existentes sobre o tema da atual pesquisa.

Palavras-chave: Jogos; Brincadeiras; Educação Infantil; Atividade Física.

Abstract: This work aims to show the importance of games and games for early childhood education, such activities are essential for the overall development of children, playing is more than an activity without consequences for the child. Playing, she not only has fun, but recreates and interprets the world in which she lives, interacts, interacts, socializes, contributes to social development. Playing, the child learns.



Copyright: este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Atribuição Creative Commons License®, que permite o uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e fonte originais são creditados.

Therefore, more and more educators recommend that games and games occupy a prominent place in the school program from Kindergarten, a phase in which these contents make a total difference in the child's integral development. In this work, we will have access to the Theories of three great scholars who defend the importance of Games and Play for the child's development, the first, Piaget, the second, Vigotski and the third, Wallon. A bibliographical research will be carried out, where it will be searched in existing materials on the subject of the current research.

Keywords: Games; jokes; Child education; Physical activity.

INTRODUÇÃO

Brincar é mais do que uma atividade sem consequência para a criança. Brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive, se relaciona com este mundo. Brincando, a criança aprende. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

Neste trabalho será apresentado uma pesquisa bibliográfica relacionada ao tema onde teremos acesso as Teorias de três grandes estudiosos que defendem a importância dos Jogos e das Brincadeiras para o desenvolvimento da criança, Piaget, Vygotsky e Wallon, pois uma das grandes dificuldades de entendimento da importância das atividades físicas na educação infantil, é que as mesmas são julgadas por muitos como um mero passa tempo.

Através da brincadeira, a criança exercita todas as suas potencialidades, desenvolvendo seu lado social, motor e cognitivo.

A Educação Infantil está passando por muitas mudanças e muitos ainda não entendem qual é realmente a sua função. A Educação infantil vai muito além de cuidar, as crianças aprendem e desenvolvem conceitos através de atividades lúdicas, de jogos e brincadeiras planejadas e orientadas. Os alunos não vão para escola simplesmente para “brincar” como muitos pais questionam. Daí a necessidade de explicar a importância dos jogos e brincadeiras para os alunos que compreendem essa faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO

As palavras jogo e brinquedo ou brincadeira costumam ser utilizadas indistintamente, embora brincar e brinquedo correspondam a atividades mais livres e incertas praticadas sobretudo pelas crianças. A palavra jogo implica situações e regras mais estruturadas, e não é exclusiva só da infância os jogos são muito praticados também pelos adultos.

Os jogos são vistos como fatores decisivos na educação das crianças, pois é a melhor forma de conduzir as crianças à atividade, a auto expressão e à socialização. Considerando que a verdadeira educação é aquela que cria na criança o melhor comportamento para satisfazer suas múltiplas necessidades orgânicas e intelectuais, como necessidade de saber, de explorar,

de movimentar, de observar, de trabalhar, de jogar, de viver, a educação não tem outro caminho senão organizar seus conhecimentos partindo das necessidades e interesses da criança.

Partindo da ideia de que os jogos oferecem desafios para a socialização são, aos poucos, incorporados na educação se ajustando a cada fase da criança, pois de acordo com Almeida:

A criança tem maneiras de pensar e de sentir que lhes são próprias; demonstra que não aprende nada senão por meio de uma conquista ativa...não deis a vosso aluno nenhuma espécie de lição verbal: só da experiência ele deve receber. (ALMEIDA,1973, p.22)

Segundo a Declaração Universal dos Direitos da Criança - ONU (20/11/1959) define o brincar como atividade infantil indispensável para o desenvolvimento.

(...) A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e às atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito. (ONU, 1959)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1999) também preveem uma série de elementos que fundamentam os efeitos positivos do ato de brincar: É imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, pois a brincadeira é uma linguagem infantil e precisa ser entendida e respeitada.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa além daquilo que aparentam ser. Ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

É brincando que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca.

Segundo os PCN's (1999) o brincar apresenta-se por meio de várias categorias. E essas categorias incluem:

- O movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças;
- A relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles;
- A linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem;
- E, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar.

A brincadeira é tão importante para o desenvolvimento que até mesmo quando ocorrem brigas ela contribui para o crescimento e a aprendizagem, negociar perspectivas, convencer o opositor, conquistar adesões para uma causa, ceder, abrir mão, lutar por um ponto de vista, tudo isso ensina a viver. (Oliveira, Borja Sole e Fontoura, 2010).

Para as crianças, a brincadeira é uma forma privilegiada de interação com outros sujeitos, adultos e crianças, e com os objetos e a natureza á sua volta. Brincando, elas se apropriam criativamente de formas de ação social tipicamente humanas e de práticas sociais específicas dos grupos aos quais pertencem, aprendendo sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninas e meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. (ANDRADE,1992 p.89.) As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 1998 p.85).

No presente trabalho apresentaremos as contribuições dos teóricos Piaget (1973) Vygotski (1988) e Wallon (1952), que auxiliaram na compreensão da importância que os jogos e as brincadeiras têm no desenvolvimento das crianças.

CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOTSKI E WALLON

Piaget (1973) nos mostra que cada fase de desenvolvimento apresenta características e possibilidades de crescimento de maturação ou de aquisições, de acordo com o desenvolvimento de cada um que nem ocorre no mesmo momento. O conhecimento destas possibilidades faz com que os professores possam oferecer estímulos adequados a um maior desenvolvimento do indivíduo.

Para Lima:

Aceitar o ponto de vista de Piaget, portanto, provocará turbulenta revolução no processo escolar (o professor transforma-se numa espécie de ‘técnico do time de futebol’, perdendo seu ar de ator no palco). (...) Quem quiser segui-lo tem de modificar, fundamentalmente, comportamentos consagrados, milenarmente (aliás, é assim que age a ciência e a pedagogia começa a tornar-se uma arte apoiada, estritamente, nas ciências biológicas, psicológicas e sociológicas). Onde houver um professor ‘ensinando’... aí não está havendo uma escola piagetiana!” (LIMA, 1980, p. 131).

De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas derivando cada estrutura de estruturas precedentes. Ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio.

Para Piaget, todos os humanos passam por períodos e etapas para desenvolver sua inteligência.

De acordo com a epistemologia genética de Piaget, o jogo constitui-se do ponto de vista afetivo, um modo de o sujeito comunicar a expressão de suas fantasias, desejos, conflitos, bem como maneiras de captar e transformar a realidade.

O jogo desenvolve o sentimento de segurança, fator indispensável na construção da identidade de cada indivíduo.

Para melhor compreensão da proposta de Piaget sobre o jogo, dois conceitos são de suma importância no desenvolvimento da inteligência, a assimilação e a acomodação.

Na assimilação, o sujeito incorpora eventos, objetos ou situações dentro de formas de pensamento, que constituem as estruturas mentais organizadas. Na acomodação, as estruturas mentais existentes reorganizam-se para incorporar novos aspectos do ambiente externo. (KISHIMOTO, 1994, p.39).

Piaget coloca três sistemas diferentes de jogos: de exercício, o simbólico e o de regras. No jogo do exercício, a criança caracteriza-se por gestos de repetições, é a repetição de ações pelo prazer de exercer a atividade motora. Nessa fase, a assimilação predomina sobre a acomodação. Um exemplo que pode ser citado é quando duas crianças brincam com bolinhas jogando-as ao acaso, de repente, uma bolinha cai em um buraco e elas começam a jogar as outras bolinhas tentando também acertar o buraco que a primeira atingiu, estabelecendo a partir disso uma condição para a brincadeira, que além do sentimento de prazer em jogar agora também temos um novo elemento, o prazer que a criança sente através dos resultados provocados pela sua ação dentro do jogo. Aos poucos, a criança vai adquirindo um conhecimento prático da realidade.

Os jogos simbólicos se dão quando a criança ultrapassa a simples satisfação de manipulação. A brincadeira do faz de conta, a criança brinca desempenhando outros papéis e desse modo pode compreender melhor suas necessidades, suas fantasias e seus conflitos.

Desse modo, a criança brinca porque é ‘indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor de atividade cuja motivação não seja a adaptação ao real senão, pelo contrário, a assimilação do real ao eu, sem coações nem sanções...’ (PIAGET;IM HELDER, 1989, p.52)

Os jogos de regras sinalizam a transição da atividade individual para a socializada, a criança começa a estabelecer e entender regras constituídas por si próprio ou pelo grupo. Piaget (1973) relata que os jogos se tornam mais significativos à medida que a criança se desenvolve, pois a partir da livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir objetos, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação, que deve ser realizada pela infância, consiste numa síntese progressiva da assimilação com a acomodação.

Vygotsky, segundo Freitas (2000), concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Do ponto de vista da aprendizagem, a importância dos estudos de Vygotsky é inquestionável, pois ele critica as teorias que separam a aprendizagem do desenvolvimento (GIUSTA, 1985).

Nas palavras de Cole e Scribner:

Vygotsky viu nos métodos e princípios do materialismo dialético a solução dos paradoxos científicos fundamentais com que se defrontavam seus contemporâneos. Um ponto central desse método é que todos os fenômenos sejam estudados como processos em movimento e em mudança. Em termos do objeto da psicologia, a tarefa do cientista seria a de reconstruir a origem e o curso do desenvolvimento do comportamento e da consciência. (COLE e SCRIBNER, 1991 a, p.7).

Defende Vygotsky (1991a, 1991c, 1991d) que toda e qualquer situação de aprendizagem com a qual o indivíduo se defronta na escola decorre sempre de fatos anteriormente vividos; o que o leva à conclusão de que os processos de aprendizagem e de desenvolvimento estão relacionados desde o nascimento da criança. Nesse sentido, o processo de aprendizagem se iniciaria muito antes de a criança frequentar a escola. Ressalta o autor, ainda, que o aprendizado escolar, ou melhor, o aprendizado sistematizado produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança. Afirma ele que:

No fim das contas só a vida educa, e quanto mais amplamente ela irromper na escola mais dinâmico e rico será o processo educativo. O maior erro da escola foi ter se fechado e se isolado da vida com uma cerca alta. A educação é tão inadmissível fora da vida quanto a combustão sem oxigênio ou a respiração no vácuo. Por isso o trabalho educativo do pedagogo deve estar necessariamente vinculado ao seu trabalho criador, social e vital. (VYGOTSKI, 2001, p.456)

VYGOTSKY (1991b, p. 131-132) conclui que:

A relação entre o pensamento e a palavra é um processo vivo: o pensamento nasce através das palavras. Uma palavra desprovida de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento não expresso por palavras permanece uma sombra. A relação entre eles não é, no entanto, algo já formado e constante; surge ao longo do desenvolvimento e também se modifica. [...] As palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana.

Vygotsky (1988,p.117) explica que a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança ocorre porque ela cria a Zona de Desenvolvimento Proximal. A ZDP consiste na

distância que medeia entre o nível actual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade actual de resolver problemas individualmente e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com os pares mais capazes. Para ele ao brincar: “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade.

Através dos brinquedos, as crianças desenvolvem sua imaginação, o que auxilia no processo de desenvolvimento. O brinquedo é capaz de propiciar a criança a oportunidade de mudar sua estrutura cognitiva, sua inteligência, pois através de situações imaginárias, a criança é levada a organizar seu pensamento, pois o brinquedo cria uma relação entre o significado e a percepção visual, ou seja, entre o pensamento e a situação real.

Makarenko (1985, p.32) afirma que “o jogo é tão importante na vida da criança como é o trabalho para o adulto”, daí o fato de a educação do futuro se desenvolver antes de tudo no jogo “.

Cientista humanista Henry Wallon (1879-1962) foi filósofo e médico, estudou o desenvolvimento da inteligência humana, acreditando na construção mútua, sujeito e objeto, afetividade e inteligência, onde tudo está ligado a tudo, além de estar em permanente devir.

Segundo GALVÃO (2000), Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um "sincretismo subjetivo", por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão. Assim como Vygotsky, Wallon acredita que o social é imprescindível.

A criança, para Wallon, é essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio-cognitivo. O autor estudou a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, suas condições de existência.

Wallon identifica o sincretismo como sendo a principal característica do pensamento infantil. Os fenômenos típicos do pensamento sincrético são: fabulação, contradição, tautologia e elisão. Wallon, ressalta que a construção do eu é um processo combinado ao inacabado, pois pressentirá sempre dentro de cada um, que conceitua como “fantasma do outro”

Wallon ,assim como Piaget, propõe estágios de desenvolvimento para o entendimento do processo evolucional da criança.

Para Kammi e Devries (1992) “o bom jogo não é aquele que necessariamente a criança pode dominar corretamente. O importante é que a criança possa jogar de maneira lógica e desafiadora para si mesmo e seu grupo, o que importa é que o jogo proporcione um contexto estimulador da atividade mental das crianças e sua capacidade de cooperação”.

CONCLUSÃO

O brincar é importante para qualquer criança, pois na brincadeira a criança desenvolve todo o seu potencial tanto na coordenação motora fina, grossa, no afetivo, cognitivo e social. A brincadeira mediada por um profissional, com objetivos específicos desenvolve na criança conceitos importantíssimos os quais elas aprendem sem ao menos perceber, mais que fará uma diferença enorme na sua jornada de desenvolvimento físico e psicológico. Uma proposta lúdica, centrada no brincar, no espaço educativo que inclui e recebe a todos, que articula, que mostra a importante de tais atividades a cada momento, torna a criança (sujeito) como um ser único, subjetivo e singular.

Por intermédio do jogo e do brincar, a criança expressa suas fantasias, seus desejos e suas experiências reais de um modo simbólico, onde a imaginação e a criatividade fluem por conta da ludicidade.

Portanto, concluímos que através dos jogos e brincadeiras as crianças desenvolvem um melhor relacionamento com outras crianças e com adultos e por meio dos jogos poderem interagir com o meio em que estão inseridas proporcionando-lhes um autoconhecimento de si próprias, tendo em vista que essas descobertas as fascinam, pois um mundo novo é inserido e descoberto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

ALMEIDA, P.N. **O ensino globalizante em dinâmica de grupo**. São Paulo: Saraiva,1973.

COLE, M., SCRIBNER, S. Introdução. In: VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DANTAS, H., LATAILLE, Y., OLIVEIRA, M.K. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

FREITAS, M. T. de A. 2000. As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate. In: **Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, n.10/11: 9-28.

GALVÃO, IZABEL. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 7ª.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.(Educação e conhecimento). 134 p.

GÓES, M.C.R. **A linguagem e o funcionamento imaginário no brincar da criança surda. Relatório CNPq**, 1997.

GIUSTA, A. da S. 1985. **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas**. In: Educ.Rev. Belo Horizonte, v.1: 24-31.

KAMII, C.; DEVRIES, R. **Piaget para a educação pré escolar**. 2. ed. Porto Alegre: artes medicas, 1992.

KISHIMOTO, T. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1980. 284 p.

MAKARENKO, A.S. **Poema pedagógico**. São Paulo: Brasiliense, 1985. ONU, Declaração universal dos direitos das crianças, 1959.

OLIVEIRA, V.B.; BORJA SOLÉ, M.; FORTUNA, T.R. **Brincar com o outro: caminho de saúde e bem estar**. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio: Vol 2, **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 1999.

PIAGET, J. **Pedagogia e psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, **A linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**; trad. José Cipolla Nt. - São Paulo: Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 3 ed. São Paulo: Ícone, 1991c. p. 103-117.

VYGOTSKY, L.S. 1982. **Obras escogidas:** problemas de psicologia geral. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, p. 387.

Recebido em: 22/05/2024

Aprovado em: 07/06/2024

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

ROSSI, M. Atividade física: jogos e brincadeiras na educação infantil. **REBESDE**, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2024.